ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2193

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ABUSO das bebidas alcoolicas está tomando na Russia proporções assustadoras. Sob a influencia do alcool, cometeram delitos de varia especie, no ano de 1927, 77.000 mancebos cuja edade varia entre 12 e 20 anos.

O comissariado da Higiene resolveu adotar uma medida violenta—medida que brevemente deve ser submetida á aprovação do conselho dos Comissarios do povo: proibição absoluta de se venderem bebidas alcoolicas a quem seja de menor edade.

Será ela eficaz?

As leis pouco valem contra vicios enraizados, se uma forte disciplina moral as não acompanha. Na Russia, existe muissima gente que se diz emancipada de todos os prejuizos.

O alcool é um veneno, mas ninguem o considera inimigo da razão e da liberdade.

Como o inverno é duro e demorado, os bolchevistas recusam-se a tomar chá por reputa-lo indigno das convicções fortes e irasciveis. Enchem-se de "vodka„ e confiam no futuro. De borracheira em borracheira, corrompem-se—na alma e no corpo.

Que é feito da razão e da liberdade?

As crianças seguem o exemplo dos velhos. O crime e a loucura aumentam. Como para os grandes males só existem os grandes remedios, eis o Comissariado da Higiene a bradar, de mãos na cabeça:

—"Cesse a venda do alcool á gente moça!„

Bom será que ninguem se lembre de preguntar:

—"E que nos dais para saciar a nossa sêde de viver, morrendo?„

* * *

O PRIMEIRO acontecimento deste Carnaval foi o aparecimento do n.º 91 do *Sempre Fixe,* hoje posto á venda.

A velha graça portuguesa enche oito paginas de caricaturas, de "portraits-charges„, de artigos, de versos, de "sueltos„, que despertam franca hilariedade.

A primeira pagina, de Francisco Valença, é uma engraçada colecção de "caraças„ cheias de oportunidade.

Merecem tambem uma referencia especial as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe e Carlos Ribeiro.

* * *

NA sua ultima reunião, a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, entre outras resoluções de grandee interesse para aquela colectividade, resolveu continuar a serie de conferencias ha tempo encetada, convidando para conferentes os srs. dr. Bento Carqueja, dr. Joaquim Manso, dr. Caetano Beirão da Veiga, Fernando de Sousa, Mayer Garção, dr. Brito Camacho, Bourbon e Meneses, Julião Quintinha, dr. Godinho Cabral, dr. Alfredo Pimenta, etc.

* * *

AMANHÃ, pelas 13 horas, realiza-se no Restaurant Garrett o almoço de homenagem ao sr. Carlos de Ornelas, director da "Revista Insular e de Turismo„, e promovido por um grupo de amigos, pelo reconhecimento dos seus serviços ao Arquipelago Açoreano,

O gesto maior que o homem

Nós, os portugueses, temos a mania singular de imaginar coisas grandes, dispensando-nos, porém, de as realisar, mesmo em ponto pequeno.

Quem vive nas redacções toma conhecimento imediato com uma serie de maniacos iluminados que, por meio de cartas, expõem os seus planos—remedios para todos os males, credito para todos os falidos e pontes para todos os rios.

Não ha país no orbe onde os individuos tão desembaraçadamente se coloquem diante do Estado, para lhe dizerem:

—«Eu não te temo, porque sou mais forte do que tu».

O individualismo politico não aceita limites para a sua audacia, visto que os não exige para os seus disparates.

Quando um patriota se convence de que está na posse duma verdade salvadora a sua ideia fixa e irresistivel é espeta-la como um prego nas cabeças dos desatentos.

Para que ha de pregar, atrair, demover, persuadir e convencer?

O homem que tem pressa, porque deseja construir uma torre num areal, não se quere entreter a demonstrar aos outros o que, dentro das paredes do seu craneo, é luminoso como o paraiso subterraneo duma aranha.

O seu intento é deslumbrar, cativar, dominar e subjugar, mas num relampago.

Se alguem, cautelosamente, busca atrai-lo para o terreno da razão e do hom senso, afim de lhe esventrar diante dos olhos a sua propria loucura, logo ele se julga perseguido, vitima duma cabala de adversarios, dando-se as mãos, para lhe embaraçarem os passos e taparem a bôca.

Um medico celebre que sabia que muitas das doenças do espirito se confundem com as manifestações do genio e do talento costumava classificar as pessoas das suas relações em dois grupos: os que falam quando querem e os que falam quando não querem.

Nesta ultima categoria, incluia ele a maioria dos criadores de ilusões e paraisos que, na nossa epoca, crescem e se multiplicam como os falsos Messias, nas derradeiras décadas de Jerusalem. O silencio esmaga-os. Se não gritassem o seu delirio, estalariam.

A humanidade educou-se, á custa de longas e penosas experiencias que nos ensinaram a fazer da sciencia das cousas o primeiro capitulo da sciencia das almas. O pensamento é maior que o verbo. O homem maior que o gesto.

Que demencia arrasta o povo que aspira a inverter os termos destas proposições?

MODOS DE VER...

O proprietario — Queria um projecto duma casa em estilo inglês, com telha francesa e tectos normandos...

O arquitecto — Mas isso é anti-patriotico. E não quer nada á portuguesa?

O proprietario — A' portuguesa vae ela ter a renda...

DIZEM de Nice que dois jogadores ingleses ganharam uma importante quantia ao "baccarat„. Até aqui, a informação é banal. Ganham-se e perdem-se todos os dias importantes quantias ao "baccarat„.

Mas o mais curioso, nestes tempos de individualismo feroz que vão correndo, é que os dois bafejados da sorte telegrafaram ao sr. Churchill, chanceler do Tesouro, oferecendo uma grande parte dos seus ganhos para o pagamento da divida nacional.

Se todos os ingleses que ganham ao "baccarat„ fizessem o mesmo, calcula-se que a Inglaterra alcançaria dentro em pouco a quitação com os seus credores, resolvendo-se talvez nessa altura a perdoar aos seus devedores....

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o eminente jurisconsulto brasileiro sr. dr. Lemos de Brito, que hoje realiza na Sociedade de Geografia, ás 9 e 30, a sua anunciada conferencia sobre a "Teoria e prática do regime presidencial na America do Sul, especialmente no Brasil".

Dada a categoria do conferente, que é justamente considerado um dos maiores jurisconsultos brasileiros, e o tema sugestivo da sua conferencia, a sala Algarve deve ser pequena para conter hoje todas as pessoas que desejam ouvir o consagrado orador brasileiro, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

* * *

MISS C. W. Dijkgraf, a notavel espiritualista holandesa, conferencista oficial da Sociedade Teosofica chegou hoje a Lisboa no *Sud-Express*, seguindo imeditamente para a séde da S. T.

O programa dos trabalhos e conferencias é o seguinte: a 17, comemoração do dia de Adyar, ás 21, na sala das sessões; a 18, conferencia para os membros da S. T. e seus convidados: a 19, reunião com os membros do Conselho Directivo e presidentes dos Ramos; a 20, Ramo Isis, instruções aos jovens teosofos e á Távola Redonda; a 21, reunião da E. E.; a 22, partida de miss C. W. Dijkgraf.

* * *

OS candidatos á secção de desenho da Escola Normal Superior de Lisboa apresentaram hoje, no gabinete do sr. ministro da Instrução, uma reclamação contra varias irregularidades havidas nas provas do concurso.

O Conselho Superior de Instrução Publica vai propôr ao sr. ministro a anulação do referido concurso e a realização doutro para todos os candidatos, com um juri unicamente constituido por professores de desenho dos Liceus e das Faculdades de Letras e de Sciencias.

* * *

ESTÃO dispertando o maior entusiasmo, no meio academico, os dois bailes tradicionais que a Direcção da Federação Academica promove, nas noites de sabado e segunda feira de Carnaval, no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

Colonias

Os arquivos

No artigo que publicámos sobre os "Arquivos Coloniais„ quando se dizia que o corpo de Arquivo do Ministerio das Colonias, á guarda da Biblioteca Nacional, não devia estar tão bem arrumado e acondicionado que não tivesse merecido os reparos e a censura do ultimo sindicante aos serviços da Biblioteca, houve uma omissão, por se haver extraviado um linguado em que se transcreviam esses reparos e censuras, na parte respeitante á "secção ultramarina„ que vieram publicadas no "Diario do Governo„ n.º 151, II série, de 12 de Julho de 1927, e que são como segue:

"Parecendo que não, o desenvolvimento dado á tipografia tornou-se prejudicial á Biblioteca: alêm de outros motivos, por ocupar um vasto espaço com diversos compartimentos, dando origem a "casos como o que observei na secção ultramarina, onde apodreceu grande numero de volumes que no vão de uma janela, por onde entrava alguma agua quando chovia, tinham sido colocados no chão até quasi á altura da mesma janela„ demonstrando bem á evidencia o desleixo que ia neste estabelecimento, pois que não houve um unico empregado que misericordiosamente fosse avisar a desleixada direcção, da ruina a que estavam condenadas diversas obras que, confiadamente, tinham sido entregues á Biblioteca para sua guarda e conservação, radicando-se assim mais no meu espirito o que de ha muito judiciosamente julgava: que a acção do comando ou direcção se reflecte nos comandados ou dirigidos, parecendo-me que tais casos se não dariam se o espaço ocupado pela tipografia fôsse destinado á arrumação de livros (fls. 15, 33, 57, 69 e 70.

«Semana dos Artistas»

Nas montras do Centro Fotografico Limitada, na rua da Prata, 233, encontram-se em exposição interessantes aspectos da "Semana dos Artistas„ colhidos pelo reporter-fotografico Arnaldo Silva, e publicados no *Diario de Lisboa*.

O Carnaval Moderno

— no —

COLISEU

Se o «Carnaval Moderno» consta como querem aqueles que não podem proporcionar ao publico um «Carnaval a Valer» de pessoas que assistem a um espectaculo qualquer e dansam um bocadinho entre si, nos intervalos, se tiverem onde..., então é ainda o Coliseu dos Recreios a unica casa de espectaculos de Lisboa que póde oferecer aos seus frequentadores um «Carnaval Moderno», melhor do que todos os outros, com a vantagem de lhes dar ao mesmo tempo uma visão grandiosa do Carnaval de todos os tempos, um espectaculo de raro sabor carnavalesco, e, emfim uma noite cheia das alegrias e dos arrebatamentos delirantes que são o que toda a gente procura nesta quadra excepcional do Entrudo.

No Coliseu o Carnaval é um verdadeiro Carnaval.

ROSA-ORIENTAL — (S.ta Clara) — **O melhor sabonete** — Peçam-no em — toda a parte —

Cartão de Identidade

a 4$00 Escudos 12 retratos

FOTO AMERICA

R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)

e

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

UM FUNCIONARIO ILUSTRE

A MORTE de Peixoto Vieira

E O QUE DIZ o jornal «Anglo-Lusitano»

Varios jornais da India, inserindo a noticia do falecimento do Conelheiro Peixoto Vieira, ocorrido em Lisboa, referem-se com palavras encomiasticas ao funcionario que tão prestantes serviços prestou na India; e entre eles o «Anglo Lucitano», jornal publicado em Bombaim, India Inglesa, que é do teor seguinte:

«Vão já dois meses volvidos que a India Portuguesa, recebeu com profundo desgosto a noticia do prematuro falecimento de quem foi por quasi um quarto de seculo,, o Secretario Geral do Governo da India, e ultimamente sob a designação de Director dos Serviços da Administração civil e politica, exercendo por vezes o proprio cargo de Governador Geral interino e de Encarregado do Governo.

São rarissimos os altos funcionarios que por tão longo tempo tem estado na India, mantendo-se numa esfera superior, e longe das politicas de classes e de castas locais que em Gôa tanto dominam e absorvem.

O dr. Peixoto Vieira, apesar de indianizado com tão longa permanencia, não se deixou absorver nem pelas oligarquias mandantes, nem pelos trunfos politicos, que sabiam, conquanto atendidos no que tivessem de justo, não contavam com ele como instrumento para os seus fins partidarios. Superior e sereno, com uma visão clara das cousas e dos factos, adivinhando através de informações e de cavacos aparentados de inocentes, o que vinha enrodilhado nas malhas, o dr. Peixoto Vieira encontrava soluções justas, que muitos cerebros, aliás mais pujantes que o dele, não logravam achar.

Atravessando incolume crises gravissimas, de eleições, de revoltas, de conspirações, de grandes fenonemos sociais, de que a India Portuguesa foi teatro durante esse quarto do seculo, o dr. Peixoto Vieira sobrelevou sempre na consciencia da sua justiça honesta e superior, no desempenho honrado da sua missão de alto funcionario e de conselheiro quasi obrigado do Governador Geral da India.

Advogado incondicional das pretensões desde que viessem com o caracter de justas e legais, nunca consentiu que os poderosos armados do seu poder, conseguissem mascarar ou iludir a força da causa, por interesses particularistas.

Os pequenos, os humildes, os pobres, encontraram nele sempre um protector incansavel, porque tinha por lema premiar e amparar em todas estações, o mérito, o trabalho e o caracter, em toda a parte onde os encontrasse.

Quando julgado incapaz de todo o serviço e o dr. Peixoto Vieira quiz regressar á sua terra natal, quasi toda a India Portuguesa se movimentou para lhe prestar a devida homenagem — cidadãos de todas classes, credos e castas, ricos e pobres, funcionarios e não funcionarios, camaras e colectividades, todos se juntaram constituindo em uma grande Comissão. Uma grande assembleia reunida nos paços do 1.º Senado de Gôa, sob a presidencia do ilustre Vogal do Conselho do Governo sr. dr. Sales de Andrade e mais filhos distintos do país entregou-lhe um expressivo *Address*, depois de lido pelo sr. dr. Benedito Gomes. Foi uma homenagem de consagração publica da India Portuguesa, partida principalmente de individuos não funcionarios e á qual se associaram estes, a quem na India com tal isenção e imparcialidade trabalhára. Crêmos que, ha ainda em poder do tesoureiro da Comissão sobras da magra subscrição aberta no país para essa publica homenagem, sobras destinadas para uma perpetuação em premios aos estudantes.

A India Portuguesa não pode esquecer depressa um alto funcionario que tão digna e tão superiormente marcou a sua carreira de experiencias feitas, vincando-a absoluta lealdade para o Governo, maxima estranheza nas puguas de politica local, aberta superioridade de vistas quanto ás oligarquias que para se consolidarem, carecem de agir parcial e facciosamente.

Lamentando com a India Portuguesa a perda de um benemerito funcionario, apresentamos as nossas comovidas homenagens de condolencias a sua estremecida viuva D. Emilia Balduino de Mendonça Peixoto Vieira, que nos ultimos anos tanto ajudou o seu marido a continuar a amparar os desprotegidos e os homens de caracter, e a mimosa filha, a sr.ª D. Margarida Peixoto Vieira, em cuja dôr toda a India Portuguesa se associa pezarosa».

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

LUXO-OVO (S.ta CLARA)

Porque não experimenta este sabonete?

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

TALBOT torp. 7 log. 14|26 HP	mod. 1927
RENAULT torp. 7 log. 15 HP.	mod. 1927
HUPMOBIL torp. 7 log. 8 cil.	mod. 1926
HUDSON Conduite 5 log.	mod. 1928
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1926
CITROEN Conduite 5 log.	mod. 1926
BUICH torp, 5 log. Sport.	mod. 1926
MORRIS 2|2 log.	mod. 1926
FIAT Cabriolet 2|2 log.	mod. 1927
DERBY Cabriolet 2 log.	mod. 1927

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

REABRE HOJE O "BRISTOL-CLUB"

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. Artur Fernandes Coimbra.

A Caridade

Bailes de Subscrição

A orquestra «jazz-band» que abrilhantara os dois bailes de subscrição que se realizam, nos salões da Liga Naval Portuguêsa, ao Calhariz, nas noites de sabado e segunda-feira, organizados por duas comissões diferentes de senhoras da nossa primeira sociedade, far-se-ha ouvir num reportorio de dansas modernas.

Os bilhetes que restam devem ser requisitados pelos telefones T.-376 ou 490, ou para a séde da Liga Naval.

Nas Belas Artes

A «matinée» infantil, que se realiza no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, na tarde de domingo gordo, a favor duma escola para crianças pobres e do Asilo de Infancia Desvalida D. Maria Pia, será abrilhantada por duas orquestras «jazz-band», que tocarão alternadamente.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone N.-3660, visto que, á entrada, não se vendem.

No Avenida-Palace

Na tarde de segunda-feira gorda realiza-se, nas salas do Avenida-Palace, uma «matinée» infantil e chá dansante de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

A'manhã daremos mais pormenores sobre esta festa de caridade.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

As sessões cinematograficas no vasto salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril continuam marcando como um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais, por isso estamos certos que na noite de hoje, sessão da moda, a concorrencia será grande, pois o programa é verdadeiramente sensacional.

No proximo sabado inauguram-se ahi, com um grandioso baile de costumes, as festas do Carnaval, havendo no domingo uma interessante «matinée» infantil, para a qual a direcção oferece quatro artisticos premios, que estão em exposição na casa «Pompadour», do Chiado, que serão conferidos ás creanças que mais luxuosa e originalmente se apresentarem, alem de varios brindes e balões a todas as creanças.

O bilhetes de ingresso no baile custam 10$00 ou 30$00 para os quatro dias, e na «matine» infantil 5$00, reservando-se mezas ao mesmo preço das entradas.

As festas de Carnaval do Grande Casino Internacional do Monte Estoril este ano vão decerto marcar pela elegancia e concorrencia.

Mercê honorifica

Acabam de ser agraciados pela Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa com a Cruz Vermelha de Merito os ilustres artistas sr.ª D. Lucilia Simões Braga e o sr. Erico Braga.

Casamentos

Na paroquial egreja de Santa Isabel, sendo celebrante o prior de Santo Antonio do Estoril conego Antonio José Moita, que fez uma comovente alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Irene Tavares de Andrade Afonso dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Isabel Tavares de Andrade Afonso dos Santos e do capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Joaquim Afonso dos Santos, com o distinto engenheiro agronomo sr. Eduardo Augusto Vaz da Silva, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Mourão Vaz da Silva e do falecido engenheiro sr. Antonio Vaz da Silva, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Isabel Maria de Almeida Afonso dos Santos, cunhada da noiva e D. Maria Josefina Cortez Lobão, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Selvagem, irmão da noiva e o engenheiro Antonio Cortez Lobão, cunhado do noivo.

Finda a missa que foi rezada pelo arcipreste de Alcains, reverendo Dias Afonso, primo da noiva, foi servido na elegante residencia dos paes da noiva um finissimo «lunch» da Garrett, partindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

Partiu para o Algarve a passar as ferias do Carnaval, o sr. Anibal Tavares.

CHALES DE SÊDA — BORDADOS

grande sortido em varios **desenhos e côres**

A POMPADOUR

Casa de Espartilhos e Cintas

28 — Chiado — 30

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815

PELAS COLONIAS

O general Freire de Andrade faz-nos importantes declarações

SOBRE

a administração de Moçambique

a mão d'obra indigena

o vale do Limpopo e o porto da Beira

O sr. general Freire de Andrade antecipou-se-nos e fez a primeira pergunta:

—Então que viu de novo por Moçambique? E em Lourenço Marques? Diga-me, está-se fazendo alguma coisa nova em Lourenço Marques?

Novo para nós era tudo, motivo porque hesitámos na resposta, mas sempre fomos arriscando o Polana, as belas avenidas asfaltadas, os ultimos melhoramentos do porto, os lindos palacetes.

—Ora, tudo isso lá ficou quando me vim embora, excepto um grande numero de casas que se teem feito nos ulti-

GENERAL FREIRE D'ANDRADE

mos anos. Já havia o Polana, já existiam as ruas e avenidas, o hospital, enfim, tudo.

—Ha disparidade entre as despezas que se fazem e as obras que se vêem....

—Oh! enorme. O funcionalismo, muito numeroso, leva quasi tudo.

—Como remediar esse mal?

—Economisando muito e dipensando tudo o que fôr inutil. Doutra maneira não ha possibilidade de se fazer qualquer coisa em termos.

— E que fazer ao pessoal disponivel?

— Ahi é que está o caso. Não se devia ter mandado para lá tanta gente. Mas, deante do erro praticado, só ha duas coisas a fazer: não nomear mais funcionarios e aproveitar o que lá está para coisas uteis. Como sabe, Lourenço Marques é tudo na ambição de quem vai para Moçambique. O resultado desta desastrada preferencia é estar a colonia inteira a pagar para o enorme pessoal de Lourenço Marques, o que causa incalculaveis transtornos ao seu desenvolvimento. Com respeito a pessoal dá-se um caso curioso. Noutros tempos, um funcionario chefe, um tecnico, não ganhava menos de 100 libras. Havia muito quem quizesse ganhá-las. Escolhiam-se, portanto, os melhores tecnicos. Agora, como os ordenados são muito baixos, já não ha competencias com vontade de ir para a Africa. Assim, os serviços, chefiados por tecnicos de segunda categoria, são mal dirigidos e pouco eficientes. E' claro que não quero dizer que não haja excepções. Ha e muito honrosas. A veterinaria, por exemplo, possue funcionarios competentissimos. Mas já quasi não existem em Africa valores como os de Lopes Galvão, Lisboa de Lima, Costa Serrão, Hugo de Lacerda, Serrão de Azevedo, Caldas Xavier, Baptista Coelho, João Belo, etc. Vieram quasi todos corridos para cederem os seus logares a outros. Baptista Coelho, esse veio porque ia á missa! Pois é a esse homem que ia á missa que a colonia deve a sua organização militar indigena, coisa que antes dele ninguem tinha conseguido fazer. Os soldados pretos fugiam, o serviço militar não estava regularizado. E ele, em dois anos, modificou tudo. Tão bem ou tão mal, que ainda hoje lá está de pé tudo quanto fez.

—Póde a Colonia de Moçambique progredir com a actual organisação orçamental?

—Não póde. Emquanto se não gastar só no que é preciso, no necessario, isto é, emquanto não se poserem de parte todas as coisas dispensaveis, eliminando do orçamento as verbas parasitarias, é impossivel.

—Mas, Moçambique tem o orçamento equilibrado.

—Orçamentos equilibrados todas as colonias têm. O peor, porèm, é quando do chega o momento de pagar. Aí é que são elas, vai-se tudo por agua abaixo. Note-se que o actual governador de Moçambique está fazendo bom lugar e procurando um equilibrio orçamental verdadeiro. Mas... ámanhã sai, porque os governadores coloniais portugueses nunca aquecem os lugares, e é substituido por qualquer cidadão que estraga tudo. E' fatal.

Ha quem diga que o progresso e a bôa administração das colonias depende das Cartas Organicas. Ora, não é assim. Cartas bôas com maus governadores não servem de nada, mas os bons governadores fazem sempre muito ainda que com cartas más. Ao cabo dum ano de governo de Antonio Enes, a Colonia deu um pulo. Ao cabo doutro ano de governo de Mousinho de Albuquerque, a Colonia deu mais um pulo. Quere isto dizer que os governadores podem muito.

E' claro que Antonio Enes e Mousinho chegaram á Metropole sem vintem.

* * *

—E a agricultura?

—A Colonia vive dela, que é quasi toda feita pelos indigenas, como a Alfandega o diz. Portanto é preciso desenvolve-la principalmente por meio dos pretos, sem dispensar, bem entendido, o esforço dos brancos, que nalgumas partes é notavel. Na Zambezia, por exemplo.

—Como conseguir esse objectivo?

—Auxiliando os indigenas, evitando abusos, preparando melhor as condições da exportação, etc. Actualmente só na Beira se cuidam bem as exportações. A cultura do algodão no Congo belga tem-se desenvolvido tanto nos ultimos anos que dentro de muito pouco tempo a Belgica espera não precisar de consumir algodão estrangeiro. E sabe porquê? Porque no Congo resolveram pagar bem aos indigenas os productos agricolas. No territorio da Companhia de Moçambique tambem já se fez isso com grandes vantagens. Era bom que se prosseguisse nesse caminho.

—E' possivel desenvolver o trabalho indigena com os actuais regulamentos?

—Porque não? Cito-lhe um caso passado comigo, que é bastante elucidativo. Um dia precisei de fazer uma viagem a Manica e pedi, para isso, que me arranjassem alguns pretos. Não pode calcular quantos pretos se apresentaram de motu-proprio em Lourenço Marques. Mais de mil. Porquê? Porque os indigenas já sabiam que se eu não lhes perdoava nenhuma falta de disciplina tambem nunca deixava de lhes pagar convenientemente. E' verdade que foi por essas e por outras que tambem cheguei á Metropole sem dinheiro, antes, com dividas. Os pretos não são tão mandriões como se julga. O que eles produzem livremente e sem auxilios fala bem alto. O que é necessario, portanto, é auxilia-los, educa-los, ampara-los. Se se fizer isto, a agricultura de Moçambique poderá atingir um desenvolvimento muito consideravel, a riqueza da colonia aumentará muitas vezes.

—A situação economica da colonia pode modificar-se com o aproveitamento do Vale do Limpopo?

—Ora, o Vale do Limpopo! Oiço falar nisso, rialmente. Mas porquê Vale do Limpopo se não ha feitos estudos suficientes, se não se sabe ainda o que ele é ou pode ser como valor economico?

—Mas não ha estudos feitos sobre o aproveitamento desse vale?

—Ha um do engenheiro inglês Balfour e outro do engenheiro português Trigo de Morais. Mas isso....

—Não passa então duma miragem o Vale do Limpopo?

—Por enquanto, não. Agora quando a Colonia for mais desenvolvida, talvez. Devemos começar por coisas mais modestas; o Limpopo é uma obra gigantea.

—Ouvimos dizer em Lourenço Marques que o Vale do Limpopo podia ser aproveitado fazendo-se apenas alguns trabalhos de regularisação do rio.

—Mas se o rio Limpopo é tão grande, se já o vi com mais duma legua de largura! A regularisação pode fazer-se, sim; mas quanto custa isso? E para quê? O dr. Brito Camacho tambem era um entusiasta do Limpopo. Um dia disse-lhe: suponha que já tem o Vale do Limpopo irrigado, pronto para ser cultivado. E preguntei-lhe: O que é que lhe faz?

—Planto-lhe cana de assucar, respondeu.

Ora assucar já temos bastante e podemos ter muito mais aproveitando outras regiões que não trazem os encargos que o Limpopo traria.

—Oleaginosas, retrucou o dr. Brito Camacho.

—Oleaginosas? Onde existe no Limpopo a população necessaria para tratar delas?

Mas para que se fala tanto na miragem do Limpopo, se temos o Incomati? Por aqui é que devemos começar, porque alem de ser mais pequeno, o Vale do Incomati possui população. E porque não havemos de aproveitar melhor o Zambeze, onde ainda ha tanto que fazer?

—Quanto á emigração para o Rand?

—Pode continuar, desde que para as minas não vão mais do que os que podem ir, os que não nos fazem falta.

* * *

—Que nos diz v. ex.ª sobre a questão do porto da Beira?

—Que ela tem sido muito mal tratada por todos.

—Porquê?

—Porque... porque...

—Como encara v. ex.ª a questão Correia da Silva?

—Correia da Silva estava azedo por causa da greve, da questão indigena, e ainda de outras questões que teve de enfrentar no territorio, e, apesar de ter toda a força da Companhia de Moçambique, escreveu para cá oficios asperos. A Companhia manteve, porém, a confiança que depositava nele e, no intuito de harmonizar as coisas mandou-lhe dizer, que quando ele viesse a Lisboa, tudo se explicaria.

O sr. Correia da Silva, veiu (e quanto a mim com ideias de voltar para o Territorio), tratar da questão do porto. A Companhia disse-lhe que escrevesse o que desejava, e ele feriu-se com isso. Mas escreveu, tendo depois obtido uma resposta que rebatia todos os seus pontos de vista.

E as coisas azedaram-se mais assim. Mas, o sr. Correia da Silva não tinha razão.

Quando constou que ele ia publicar o seu livro sobre o porto da Beira, eu, depois de ter trocado algumas impressões sobre o assunto com o então ministro das Colonias, comandante João Belo, disse ao sr. Correia da Silva, que não devia ser dificil, fazer-se o que ele queria, ou chegar-se a um acordo, devido ás boas intenções que a todos animavam. Para isso pedi ao sr. Aury, que então estava em Londres, que viesse imediatamente a Lisboa, entender-se com o sr. Correia da Silva, o que ele fez logo que poude, uns oito ou dez dias depois. No Avenida Palace, fiz as apresentações e ambos conversaram largamente, não sei como, porque retirei, mas com certesa muito bem impressionados ambos, pelo que pude observar. E estou convencido de que tudo ficaria arrumado nessa ocasião se o sr. Aury, não fosse estrangeiro e o ministro não tivesse, por isso, algumas duvidas sobre se devia ou não conversar com ele nessa altura. Não conversou. E assim não se poude fazer nenhuma alteração.

Parece que em face disto o sr. Correia da Silva, devia modificar a sua atitude. Não quiz. Paciencia. Isso é lá com ele. Mas o que é certo é que andou mal, como os acontecimentos o hão de provar.

Antonio Lopes

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

CABARET-DANCING

ABERTO TODA A NOITE

LOLITA CAMPOY
Eximia bailarina de «charleston's»

MARY DOMINGUEZ
— Extraordinaria «tonadillera» —

Consuelito Ferrer
— CANÇONETISTA —

GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

TODOS OS DIAS sessões ás 20 h., meia noite e 2 h.

Cretones com papeis pintados iguais

Acabamos de receber um grande sortido, com os mais lindos desenhos exclusivos da nossa casa

OLIVEIRA & PINTO

RUA DA PRATA, 168 e 172

TELEFONE C. 1778

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

DANÇAS
Antigas e modernas
Professor Arthur Rodrigues
RUA DA MAGDALENA, 119-1.º

A Cidade

Dr. Raul Faria
CLINICA MEDICA—DOENÇAS PULMONARES
RUA DO OURO, 178, 2.º, E.
Das 4 ás 6

Chá das cinco

A decadencia do teatro

Fala-se muito, em toda a parte, da decadencia do teatro, e cada um atribue esse facto á causa que lhe parece mais evidente e é possivel que ninguem acerte ou que todos tenham razão.... Bernard Zimner, num dos seus artigos, insurge-se contra esse péssimismo, dizendo que em todos os tempos houve pessoas culpadas de "exercicio ilegal„ de teatro e que mereceriam—autores, directores, actores e criticos, mesmo—ser julgados por um tribunal ideal onde se encontrassem representantes qualificados do bom gosto, da honestidade e da gramatica; mas entende que dai a considerar o teatro moribundo a distancia é grande.

Antes da guerra, M. Rouché, então director do Teatro das Artes, pediu a Gordon Craig que se encarregásse da direcção técnica da scena. Gordon Craig aceitou com a condição de fechar o teatro ao publico, durante quinze anos, para educar actores selecionados, preparar a scena, etc. Está-se a ver o resultado....

Jules Claretie tambem gracejava sobre o tema da decadencia do teatro e recomendava a Sarcey a leitura de varias obras edificantes sobre o assunto: 1768. Causa da "decadencia„ do gosto no teatro.

1771. Do teatro e das causas da sua "decadencia„.

1807. As causas da "decadencia„ do teatro, por Cailhava.

1828. Considerações sobre a arte dramatica, os comediantes e sobre as causas da "decadencia„ dos teatros, por Robillon.

1841. Investigação sobre as causas da "decadencia„ do teatro e da arte dramatica em França, por Vallier.

1842. A que causas atribuir a "decadencia da tragédia em França?, por Pierre Victor.

1849. Da "decadencia„ da arte dramatica, por Marteau.

Como se vê, ha quasi dois seculos que é citada a decadencia. Não é caso para desanimar....

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	740$00
» Externas 1.ª serie	780$00
Acções do Banco de Portugal	1.100$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	470$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	204$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922-23,	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 103$00 v., 106$00.

Restaurant Roma
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone T. 520
Esmerado serviço em almoços e jantares
SERVIÇO A' CARTA A PREÇOS REDUZIDOS
Durante as festas do Carnaval conserva se aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no 1.º andar

BILHETES DE IDENTIDADE
Certidões de idade — Declarações
Trata-se de tudo rapidamente sem que o interessado precise ir ao Arquivo.
AGENCIA EVA
Rua da Conceição, 147—Tel. C. 3138

UMA BELA INICIATIVA

A jornada

DOS ARTISTAS

na capital do norte

ESTA' CONSTITUINDO

um grande acontecimento popular

A' semelhança da simpatica iniciativa deste nosso querido *Diario de Lisboa*, no Porto tambem se está a realizar a *Jornada dos Artistas*, com a colaboração dos componentes das companhias Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Maria Matos-Mendonça de Carvalho, Cremilda de Oliveira e Oscar Ribeiro-Alves da Silva. Tambem alguns artistas da Companhia Lina Demoel, de passagem no Porto, prestaram o seu concurso a esta tarefa, que se iniciou na terça-feira e terminará no sabado. Na comissão organizadora desta jornada, foi incansavel o nosso presado e distinto colega Mario Figueiredo.

Foi um exito sem precedentes — a *première* desta jornada... A rua 31 de Janeiro, Praça da Liberdade, Largo dos Loios e Avenida dos Aliados — que formavam a zona do primeiro dia — viveram, das 4 ás 7 horas da tarde, momentos festivos, de desusada animação, de intenso borborinho e colorido. Foi uma tarde de romaria — de alacre festança.

O dia surdiu com um sol luminoso e triunfal — que joalhou de oiro a cidade, a embiocou num véu primaveril, de doirados vivos e de faiscações cristalinas... E, assim, a Jornada teve a vitoria e o perfume dum dia de primavera.

O transito nas ruas da zona — coalhadas de povo, entre o qual se viam as eternas e capitosas andorinhas da cidade, as mulheres — esteve interrompido, por vezes. E não houve o menor desmando, a mais debil nota destoante; é que o tripeiro — rude nas suas afirmações de fé e entusiasmo — sabe ser, porém, acolhedor, franco e hospitaleiro. Os incolas deste velho e laborioso burgo ajudaram os artistas com nobreza e generosidade — respeitando-os, tributando-lhes os seus melhores aplausos, reservando as compras para as horas da Jornada — compras pagas sempre, expontaneamente, com prodigalidade...

* * *

Amelia Rey Colaço — vestida com encanto e distinção — era a melhor joia da Joalharia Reis... A sua preciosa figura — duma beleza academica e de linhas e atitudes de heraldica nobreza — ficava bem naquele *enquadrement*, naquele ambiente... Fez largas vendas. Quando mostrava a um comprador um colar de perolas, e o erguia á altura do seu rosto e abria a rosa vermelha da sua boca — o colar ficava ofuscado com o colarsinho de perolas dos seus dentes... Havia ali lindas perolas soltas que se não vendiam — os sorrisos da *vendeuse*...

* * *

Emilia de Oliveira, rigorosamente caracterisada e vestida de cigana, — olhos ardentes, rosto dum moreno doirado, labios rubros como *clavéles de sangre*, numa nova encarnação da *Severa* — lia a *buena-dicha* e deitava cartas a senhoras e cavalheiros, no conhecido Bazar Soares. Esta improvisada pitonisa — segura, consciente e justa no seu *papel* — ia sanciprianando futuros, sempre risonhos e aureolisados de venturas... Pela maneira natural e real como se houve na sua missão — Emilia de Oliveira juntou á sua gloriosa carreira artistica mais uma linda interpretação...

* * *

Maria Olguim, Zulmira Vargas, Berta de Albuquerque, Amelia Martins, Alfredo Pereira, José Cardoso, Carlos Sampaio e José de Figueiredo vendiam calçado e seus pertences — como caixeiros de longa pratica... Bôa colheita e diligentes esforços empregados para isso.

Na sucursal do Bazar Soares — a Casa das Bonecas —, Cremilda de Oliveira vendia encantadoras bonecas, bonecas adoraveis que diziam papá e mamã — mas que não tinham a beleza do franco sorriso de Cremilda...

* * *

Miquelina Rodrigues, Tina de Sousa e Telmo de Sousa brincavam com os brinquedos que vendiam — e brincavam para tornar mais sugestiva a venda...

* * *

Idalina Lopes, Carolina Simas, Antonio Palma, José Gamboa e Mario Soares fôram uns convincentes, solicitos e trabalhadores caixeiros de camisaria.

* * *

Na hora doirada, smartista e mundana do chá das 5, na Confeitaria Oliveira, houve a apoteose da Jornada; a elegante sala do chá encheu-se por completo. Julieta Soares — pequenina como um pastel de nata, tão pequenina mesmo que dava gôsto pô-la em cima duma bandeja —, vestida de preto e com touca e avental brancos, sirandava dum lado para outro, sempre *blagueuse*, ironica e sorridente, servindo bolos e chá. Maria Clementina, com a sua *exquise* beleza, e Maria Reis, com a sua figura esguia onde se adivinham leves caracteristicas da raça moira, eram umas *camareras* distintas, elegantes e capitosas. Robles Monteiro — de monoculo entalado na orbita — e Nascimento Fernandes — com o seu melhor humorismo— serviram gentilmente e recebiam gorgetas de... vinte escudos para cima. As três unicas horas do primeiro dia renderam, neste estabelecimento, para o cofre dos artistas, um conto e trezentos escudos.

* * *

Venderam: chapeus, Maria Dolores e João Dias; modas, Maria Pinto, Virginia Soler, Dina Moreira e Sales Ribeiro; luvas, Irene Gomes e Mario Cassagne; artigos fotograficos, Manuela Porto e Antonio Gomes; lanificios, Rosina Rego e Pinto Ramos; objectos de papelaria, Maria Montenegro e Alfredo Sousa; na Casa Navarro, Carmencita Alves e Assis Pacheco.

* * *

Na Casa Moreira de Sá, Beatriz Baptista e João de Almeida vendiam musicas e realizavam um encantador espectaculo de arte, ouvido por inumeras pessoas; Beatriz Baptista garganteando a primôr, canções e trechos de opera, e João de Almeida fazendo brilhantemente os acompanhamentos a piano. 400 es-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O QUE DIZ O «DIARIO DO GOVERNO»

O assucar PARA o consumo

Foi hoje decretada a revogação dos decretos: n.º 3.017 (que proibia a transmissão a estrangeiros da propriedade ou uso de qualquer embarcação portuguesa); n.º 3.412 (que proibia ás empresas e outras entidades portuguesas que exercessem a industria de transporte, por mar, de passageiros ou carga desviar das carreiras estabelecidas os navios nela utilizados ou alterarem o plano dessas carreiras), e n.º 3.525 (que coordenava num só diploma o disposto nos decretos n.os 3.017 e 3.412 e ampliava as suas disposições). Foram restabelecidas as disposições legais vigentes á data da publicação dos decretos revogados.

O decreto de hoje é precedido pelos seguintes considerandos:

«As circunstancias excepcionais resultantes do estado de guerra determinaram a promulgação de diversas medidas de interesse para a economia nacional, algumas das quais ainda se encontram em vigor.

Não se sentindo actualmente a necessidade que havia dado causa a essas medidas e constituia a sua maior justificação; e

Convindo restabelecer as normas que anteriormente a elas se observavam;

Ouvido o Conselho Superior do Comercio e Industria (Secção de Marinha Mercante)...»

* * *

Foi ampliado até ao fim deste mês o prazo do despacho para consumo do açucar cuja nacionalisação, com pagamento das taxas anteriores ao decreto n.º 14.241, foi permitida pela portaria n.º 5.169.

* * *

Foi publicado um decreto que aprova o regulamento sobre o esgoto dos porões e tanques de lastro das embarcações.

* * *

Um decreto hoje publicado estabelece desce já o regime de separação de sexos nas escolas das localidades em que haja mais de uma escola de instrução primaria elementar.

E isto porque...

"Tendo, pelo artigo 3.º do decreto com fôrça de lei n.º 13:791, de 16 de Junho de 1927, sido determinado que o regime geral adoptado nas escolas de ensino primario elementar seja o da separação de sexos, preceituando contudo o § unico do mesmo artigo que aquela doutrina se irá aplicando gradualmente; mas

Considerando que o preceito contido no referido artigo 3.º foi a satisfação dada ás reclamações que de ha muito se vinham fazendo contra o regime da coeducação dos sexos nas escolas de instrução primaria elementar; e

Considerando que contra a restrição estabelecida no § unico do citado artigo 3.º se tem pronunciado a imprensa em geral, incluindo a pedagogica, os corpos administrativos e a grande maioria dos pais dos alunos que frequentam as respectivas escolas...»

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(ao Rato) Telef. 3646 N.
HOJE em 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2 prefixas
Preços de animatografo: Fauteuils a 9$00, Balcões a 4$00, Cadeiras a 6$00, GERAL 2$50.

O SECRETARIO DOS AMANTES
pela Companhia de Revistas de que faz parte a querida actriz cantora ADELINA FERNANDES

Grandes surpresas nas noites de Carnaval — Espectaculos prolongados sem alteração de preços com as revistas em sessões
SECRETARIO DOS AMANTES
SOL AO RATO e MOURARIA

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A duqueza e o criado

A COMPANHIA ALVES DA CUNHA

O concurso PARA o Nacional

Entenderam os actuais representantes dos poderes publicos pôr a concurso o Teatro Nacional. A ideia lançada não encontrou obstaculo de maior. Pelo contrario: abriu rapidamente caminho. Em hipotese, ha duas ou três companhias organizadas que se dispõem a disputar o concurso.

E quando é ele?

Diz-se que em Julho. Ha quem acrescente mais trinta dias, que dão Agosto. Um caso, porém, se apresenta—e desde já. A situação do empresario e digno artista que é Alves da Cunha. Não pretende este comediante ser inimigo ou impedir o concurso. Aceita-o.

Mas aceita-o em tempo competente. Quando ele vier. Isto é, Julho ou Agosto. Num requerimento dirigido ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, que é como segue, expõe ele as suas pretensões:

Exm.º Sr. ministro da Instrução Publica—Tendo conhecimento, pela Imprensa, de que o Conselho de Ministros resolveu pôr, de novo, a concurso o Teatro Nacional Almeida Garrett, de que sou concessionario até 30 de Junho proximo; considerando que o novo regime a estabelecer, para que seja digno das tradições do teatro português e possa constituir remedio eficaz e definitivo á situação da nossa primeira scena, exige um periodo de preparação longo; considerando, ainda, que o signatario tem sabido manter todos os seus compromissos, zelar devidamente a dignidade e o prestigio do teatro do Estado, vem, independentemente da representação que em tempo oportuno apresentará, requerer, desde já, a v. ex.ª, confiado no espirito de justiça e equidade do Governo da Republica, que, até á vigencia do novo regime a estabelecer no Teatro Nacional Almeida Garrett, seja permitido ao requerente continuar no uso do referido teatro, a começar na proxima epoca de verão, porque não seria justo que essa concessão fosse feita a qualquer entidade, com prejuizo do requerente, que pelo Teatro Nacional tem feito e continua a fazer os maiores sacrificios de ordem material, e a quem, incontestavelmente, assistem direitos de preferencia.

Espera deferimento.—Lisboa, 15 de Fevereiro de 1928.—O concessionario do T. N. A. G., *José Alves da Cunha*.

Nada mais justo. Alves da Cunha tem, independentemente de qualquer apoio financeiro do Govêrno, realizado na casa de Garrett um magnifico programa de teatro.

As melhores peças da dramaturgia estrangeira: "O Homem e os seus Fantasmas„, de Lenormand, que pela primeira vez foi representada em Portugal; "O Novo Idolo„, de Curel; a "Gran-Duquesa e o criado de quarto„, de Savoir, um dos mais belos comediografos da França; o "Cabeleireiro de senhoras„, de Armont e Gerbidon, consagrados tambem; originais portugueses: "A Justiça„ e o "Marquês de Carriche„, "Frei Luís de Sousa„, de Garrett, e por ultimo, "O gebo e a sombra„, de Raul Brandão. Outros espectaculos ainda. Comparando este programa, já realizado, com outros, diremos, sem duvida alguma, que foi um dos melhores da temporada.

Resultados materiais—poucos ou nenhuns. O esforço artistico de Alves da Cunha e da sua Companhia, que trabalharam para o publico e não para a bilheteira—vale, absolutamente a petição que é agora dirigida aos poderes publicos. Temos a certeza de que os camaradas de Alves da Cunha, serão os primeiros a secunda-la.

A fotografia a côres naturais é um exclusivo DA Fotografia Bobone
LISBOA — R. Serpa Pinto — 11

A AVIAÇAO PORTUGUESA

A memoria APRESENTADA por Gago Coutinho E JORGE CASTILHO

no Congresso de Aeronautica de Roma

Da Imprensa Nacional acaba de sair, publicada em francês, a curiosissima memoria apresentada, em Outubro do ano findo, ao IV Congresso de Navegação Aérea, reunido em Roma, pelos representantes de Portugal, almirante Gago Coutinho e capitão Jorge de Castilho.

E' um documento de grande importancia para a sciencia da navegação e para a divulgação do esforço português, pelo que diz respeito a aeroplanos e sua direcção.

Vai ser largamente distribuido pelos centros aeronauticos de todo o mundo e pelos representantes dos varios paises acreditados em Lisboa.

Como se sabe, a nossa delegação ida á Conferencia de Roma honrou o nome português e conseguiu demonstrar, através a eloquencia sugestiva dos factos e dos numeros, que foram de uma alta importancia para o futuro da navegação aérea as proezas realizadas no Atlantico Sul pelos tripulantes do "Luzitania" e do "Argos".

* * *

O titulo completo da memoria de Gago Coutinho e Jorge de Castilho é o seguinte: "Navegação dos aviões do serviço comercial para a America do Sul„.

Contem uma introdução escrita com rara elegancia e que serve a colocar nos devidos termos a acção dos nossos aviadores.

O primeiro capitulo ocupa se da navegação astronomica do avião "Argos„, recordando a proeza magnifica que Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia levaram a cabo.

Depois estuda a memoria as condições geraes para o estabelecimento de linhas aereas transatlanticas, concluindo por afirmar que "o estabelecimento de navegação comercial do Atlantico Sul deve preceder, servindo-lhe mesmo de preparação, o serviço aereo do Atlantico Norte, por Lisboa, Açores e Bermudas„.

O terceiro capitulo trata de metodos rapidos de navegação aerea. Seguem-se as conclusões apresentadas ao Congresso de Roma, vindo, por ultimo, uma noticia larga sobre as viagens transatlanticas de aviação portuguesa.

* * *

Da introdução á memoria a que nos estamos referindo, transcrevemos a parte final, que oferece um alto interesse:

"Os estudos portugueses sobre navegação aerea foram aplicados durante duas travessias do Atlantico tropical, a do "Lusitania„ (pequeno avião com um motor), em 1922, e a do "Argos„, em 1927.

"No nosso "raid„ de 1922 a navegação fez-se exclusivamente durante o dia; os calculos foram preparados antes do vôo e utilizaram-se quarenta grupos de alturas, observados entre a ilha de S. Tiago de Cabo Verde e os rochedos de S. Pedro, perto do Equador„.

"Em 1927, o "Argos„ partiu da costa da Guiné portuguesa, ao começo da noite para chegar, no dia seguinte, a Fernando de Noronha. E' a maior travessia efectuada no Atlantico Sul, visto que as outras foram realizadas partindo da ilha de S, Tiago, que está mais perto de Fernando de Noronha, cerca de 200 quilometros".

"Para evitar as tempestades e os ventos mais fracos nas proximidades do Equador, a navegação do "Argos„ foi feita seguindo uma linha quebrada, o que exigiu uma grande precisão, tanto em direcção como em distancia„.

"Tendo partido da Guiné á tarde, durante toda a noite—de mais de doze horas, porque voava no sentido do movimento aparente do sol—o "Argos" não teria podido orientar-se sem a navegação astronomica. As observações foram feitas com sextante de horizonte artificial e foram calculadas por processos rapidos. Ao nascer do dia, de acordo com a previsão da navegação astronomica, voava o "Argos" sobre o rochedo de S. Pedro, e só muito tempo depois é que o orientaram para Fernando de Noronha. Dezoito horas depois de terem saido da Guiné, antes da observação da altura meridiana do sol, os aviadores portugueses avistavam Fernando de Noronha, no horizonte. E, meia-hora depois, o avião lançava a ancora, como se se tratasse dum navio, porque o não esperava qualquer embarcação."

"Foi a maior vitoria da navegação astronomica no ar. Sem uma confiança cega neste recurso, não haveria um aviador que se propuzesse, sem telegrafia e longe das linhas frequentadas pela navegação, depois de um vôo indirecto de 2.500 quilometros, atingir, não um continente, mas pequenas ilhas como a de S. Pedro e a de Fernando Noronha — ambas descobertas pelos antigos navegadores portugueses — tendo a maior 5 quilometros na sua maior extensão. Um aviador isolado não poderia triunfar em tais empreendimentos.

Esta viagem aerea dos portugueses ficou ignorada dos tecnicos. Mas mesmo que se não tratasse, em verdade, da viagem aerea mais notavel, bastaria ter sido empreendida por um país de fracos recursos — como Portugal — para atrair as atenções do mundo„.

"Os outros aviadores que atravessaram o Atlantico não tornaram ainda publicos os seus processos especiais de navegação—se é que os empregaram! Eis porque os aviadores portugueses, que fizeram publicar em Portugal, no Brasil, em Espanha, na França, na Inglaterra e em outros paises, os detalhes da sua navegação, continuam a considerar-se os pioneiros desta novidade em aviação, novidade ainda susceptivel, no futuro, de um grande desenvolvimento. Esperamos que, por necessidade ou interesse, atravez uma evolução semelhante á do seculo XVIII, que deu o sextante e o cronometro, todos os povos venham colaborar nestes estudos, terminando a conquista dos caminhos aereos do Oceano„

* * *

Eis as conclusões apresentadas, em Roma, pelo almirante Gago Coutinho e capitão Jorge de Castilho:

I—As duas viagens de travessia aerea do Atlantico, feitas por aviadores portugueses, não tiveram apenas uma importancia diplomatica e desportiva: contribuiram tambem para o desenvolvimento da navegação astronomica, tentando novos instrumentos e metodos.

II—As linhas aereas comerciais entre a Europa e a America do Sul, exigem um hidro-avião especial de alto mar, proprio para ser lançado mecanicamente de terra. A sua velocidade deveria ser de 200 km. por hora, com velocidade garantida de 13 horas, a fim de cobrir a

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«Secretario dos Amantes»

«Secretario dos Amantes», a revista que ontem foi á scena no teatro Joaquim de Almeida, com foros de «première» sensacional, conquistou ontem, em absoluto, os aplausos do publico e os louvores da critica. Ha muito que não se representa em Lisboa uma revista tão popular, brilhante, animada, atraente, com lindas musicas, magnificos bailados, numeros de extraordinario sucesso e versos que são uma maravilha. O desempenho foi excelente. A querida actriz-cantora Adelina Fernandes, nos seus antigos papeis e noutros novos, que são autenticas creações, alcançou um retumbante exito. José David, «compére» inimitavel, alegrou o publico, e Rahira de Sousa, uma figura gentil, marcou muito bem os seus papeis. Fernanda Coimbra, Eduardo dê Matos, Julia de Assunção, etc., contribuiram para o conjunto. — A,

«Cabeleireiro de Senhoras»

Adolfo Coelho, distinto critico teatral do «A B C», refere-se á interpretação de Berta de Bivar e de Maria Isabel na peça «Cabeleireiro de Senhoras», em scena, com formidavel exito, no Teatro Nacional, nos seguintes termos:

«Berta de Bivar, numa graciosa «femme entretenho», foi surpreendente de vivacidade. Vestiu audaciosamente a sua personagem e fez com a sua mestria habitual a perseguição ao cabeleireiro simpatico. Perfeita a scena da fricção do 1.º acto. Maria Isabel desenhou acertadamente uma figurinha de provinciana, honesta e economica, que se deixa arrastar pela trajectoria fulgurante do «Napoleão do Cabelo». Muita verdade no prologo, no seu dialogo com Alves da Cunha. O seu movimento de ternura no ultimo acto, quando «Mario» se diz doente, de muito bom teatro».

Atraz do reposteiro

A Companhia Ilda Stichini inicia a sua «tournée» pela provincia no proximo domingo, estreiando-se em Setubal com a peça «O sr. dr. e o seu marido». Segunda-feira levará a comedia «Hora do amor» e na terça despede-se com a peça «Meu marido».

—Nos dias de Carnaval, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representará, no Teatro Nacional, as seguintes peças: Domingo, 8, «A Gran-Duqueza e o creado de quarto»: segunda-feira: «As duas causas» e na terça-feira: as peças «A mulher de bronze e o homem de cristrl» e «Albergue Nocturno».

Todas as noites sabirá á scena a «bluette» «A lá minute».

—E' no sabado que se estreia no Teatro do Gimnasio a revista «Chá das Cinco».

—No Salão Foz estreia-se hoje o quadro carnavalesco «Fonseca Gomes-Medicina e Cirurgia», expressamente escrito para a epoca do Carnaval. O quadro, em que entram todos os artistas da Companhia Internacional, é mais uma atração da revista fantasia «A' Volta do Mundo».

—Partiu de novo para o Porto o actor Nascimento Fernandes, que vai tomar parte nos espectaculos de Carnaval da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Sá da Bandeira.

—Os espectaculos de Carnaval, no S. João, pela companhia Maria Matos, com bailes nos intervalos, são realizados com comedias e «vaudeviles», «A ceia das sogras», parodia á «Ceia dos Cardeais» e a revista «Digo eu cá isto...», de Reinaldo Ferreira (Reporter X) e Lopes Vieira.

—Na semana imediata ao Carnaval, efectua-se no Teatro Variedades, a «prémière» do «vaudeville» «Duzentos Contos», original de Lino Ferreira, Alvaro Santos e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte.

—Com a opereta «Mouraria» estreou-se ontem no Teatro Garcia de Rezende, em Evora, a companhia Almeida Cruz, que no proximo sabado ali estreia a revista local «Açôrda Alemtejana».

—A companhia Antonio Macedo terminou em S. Paulo (Brasil) o contracto firmado com a Empresa José Loureiro.

—Dá hoje o seu ultimo espectaculo, em Oliveira de Azemeis a companhia de revistas e operetas da estrela Lina Demoel, que se estreia amanhã em Vizeu, no Teatro Avenida, onde dá quatro espectaculos, expressamente contratados.

—Mary Fócela, a grande cancionista para quem o notavel musico espanhol maestro Padilla escreveu o «Rlicario», toma parte nos espectaculos do Carnaval no Coliseu.

—Os espectaculos de Carnaval no Odéon preparam-se interessantissimos. Iniciam-se no proximo sabado e são variados todos os quatro dias. Fazem-se desde já marcações.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Cabeleireiro de senhoras».
São Luiz—A's 21,15—«Bairro Alto».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira»
Trindade—A's 21 — «Pó-Pó».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Secretario dos Amantes».
Maria Victoria —20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Salão Foz — A's 21 — «A volta do mundo»— Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campoilde Cinema—A's 21.

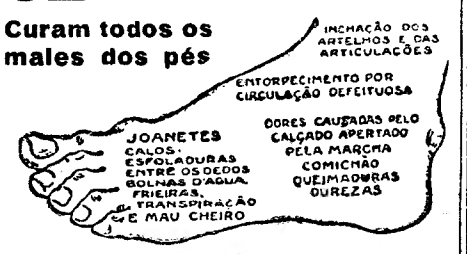
TEATRO APOLO Telef. N. 4129
Hoje—Nas duas sessões
RIR SEMPRE com a revista
O SETE E MEIO
Sabado, domingo, segunda e terça feira de ***CARNAVAL***—Sempre duas sessões, com a revista
O SETE E MEIO
e o quadro carnavalesco
Registo obrigatorio de Creadas e Patrões ou Ponha aqui o seu dedinho...
Preços populares, ainda mais reduzidos para quem adquirir camarotes para as duas sessões

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE, ás 21,30
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Com ALVES DA CUNHA no MARIO

Doenças das vias urinarias
Dores, ardores, picadas, etc., etc.
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

MOVEIS
Grande sortido, a preços de revenda, por conta do fabricante!
Mobilia de quarto (oval) ressaltada, nogueira maciça ..... **3.800$00**
Ditas inglesas, desde..... **1.800$00**
Casa de jantar de barriga e outros modelos originais..... **1.200$00**
Um explendido piano alemão da acretada marca Waldemar, maravilhoso em som e mecanica.
CASA PROGRESSO
40, C. Castelo Branco Saraiva, 42(a St. Catarina)

Reabriu com nova gerencia
Restaurant Flor do Chiado
— DE —
DELGADO RODRIGUES, LTD.
21, Rua Serpa Pinto, 23
LISBOA
Os melhores almoços e jantares, pelos mais baratos preços.
Fornecem-se jantares para fora

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

CARNAVAL DE 1928
E' só na Foto-Esboço, que durante a epoca de Carnaval se emprestam fatos a todas as pessoas que desejem tirar o retrato mascaradas, não tendo por isso que pagar cousa alguma, além do preço das fotografias
Retratos Reclame—6 postais, 15$00—6 retratos cartão, 15$00—Só na
FOTO-ESBOÇO—C. do Combro, 127

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — — proximo das Janelas Verdes

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais
A. de Brito, Ltd. **P. dos Restauradores, 13, 3.º**
Porta 87 —— **Telef. 3300 N.** —— Grandes descontos aos revendedores

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

O BOVRIL é o mais poderoso fortificante.
O BOVRIL é recomendado pelos medicos.
O BOVRIL revigora, rejuvenesce—E' muito recomendado aos anemicos—e em todos os casos de fraqueza—Vende-se nas farmacias, drogarias, —— mercearias, pastelarias, etc. —— Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda.—Rua das Flores, 22 LISBOA

MOVEIS
Preços de revenda
3 Mobilias macissas. . . **3.000$**
4 Mobilias macissas. . . **4.700$**
Quarto para casal. . . . **1.500$**
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . **1.700$**
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio
Sede provisoria
R. Augusta, 141, 2.º-D.—LISBOA
Assembleia Geral Extraordinaria
Devidamente autorisada convoco a Assembleia Geral para o dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na sede, com a seguinte ordem dos trabalhos:
1.º—Eleição da Direcção e vagas existentes na Comissão Revisora de Contas e Mesa da Assembleia Geral.
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1928.
O Vice-Presidente da Mesa
Alberto Pereira Dias

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21 horas
O AZ DO CINEMA

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***
HOJE: Telef. T. 976
O REI DA SORTE

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
Domingo, segunda e terça feira de CARNAVAL—2 sessoes—Espectaculos de Carnaval, com a revista ***Rosas de Portugal***. Deslumbrantissimos BAILES DE MASCARAS.
As melhores e mais baratas diversões

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
—— A representação da revista ——
Agua-pé

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,-
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas—Rins — vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1927

Esc. 26$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais Esc. 3$68 para todas as acções, selo de averbamento Esc. $12 só para as acções nominativas, contribuição de registo Esc. $68 só para as acções ao portador, ou seja, liquido: ás acções nominativas Esc. 22$20 e ás acções ao portador Esc. 21$64. Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 13 a 28 do corrente, e depois deste prazo só ás terças e sextas feiras, ás mesmas horas, em Lisboa, na sede do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1928.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Os Directores

(a) *C. A. Pereira*
Caetano da Silva Pestana

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

ESTRANGEIRO

CALIGRAFIA
Ensino pratico de toda e qualquer especie de letra
2 classes especiaes
(Diurna e Nocturna)
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo 3 (Rossio)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

O sr. Bokanowski enviou ao sr. Walker, maire de Nova York, um telegrama de agradecimento pela grandiosa recepção feita por aquela cidade aos dois aviadores Costes e Lebrix. — (L.)

A comissão superior de cinematografia concluiu o exame do projectado decreto de protecção á industria francesá, fixando o contingente dos «films» estrangeiros, cuja importação será permitida. — (L.)

O presidente Doumergue e o sr. Briand encarregaram o sr. Fleurian, embaixador francês em Londres, de apresentar as condolencias a lady Asquith, pela morte do conde de Oxford. — (L.)

O Sena, o Rhone e o Loire aumentaram extraordinariamente de volume provocando inundações em muitos pontos da França.

Um grande desprendimento de terras cobriu numerosos tumulos no cemiterio parisiense de Pantin, calculando-se em 10.000 metros cubicos o volume das terras deslocadas da montanha visinha. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16

Os construtores americanos de aviões enviaram uma entusiastica mensagem aos aviadores franceses Costes e Lebrix, afirmando que o seu «raid» constitue um novo passo na historia dos vôos intercontinentais.

Costes e Lebrix declararam que regressarão a Paris por Toquio, China, India, Turquia, Grecia e Italia. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16

Faliram por completo as diligencias dos politicos governamentais para um compromisso relativo á reforma do ensino.

O gabinete Marx, de coligação, é considerado como inexistente, devendo o Reichstag ser dissolvido após a aprovação dos orçamentos. — (L.)

CAMPOLIDE CINEMA

Abriu ha dias, na rua Leandro Braga, o Campolide Cinema, que apresenta sempre esplendidos "films„ e onde se realizarão magnificas festas no Carnaval.

GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS
TIVOLI
Lança perfume usado pela sociedade elegante
GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS
LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA
RUA NOVA DO ALMADA
TELEFONE N. 3029

CARTA DE PARIS

Diz-se QUE vai desaparecer a Academia Goncourt

PARIS, Fevereiro.—O ano de 1928 promete ser fertil em processos scientificos e literarios, dum caracter mais ou menos sensacional. A justiça já tomou conta do caso de Glozel e promete ocupar-se brevemente da questão Goncourt. Dum lado, vemos os homens de sciencia, já um pouco longe da mocidade, lutando apaixonadamente por uma ideia e chegando á polemica e ao insulto. Fenomeno psicologico muito curioso, traduzindo um estado de espirito caracteristico da nossa época. O ideal material que constitui um certo numero de necessidades inerentes á natureza humana, é incapaz de satisfazer todas as nossas aspirações. Os dogmas religiosos já não são o alimento universal como fôram em épocas passadas. E a sciencia não basta, porque ela faz mais apêlo á inteligencia do que ao sentimento. O que ha de latente na alma humana tem, por vezes, necessidade de se manifestar. E o que é verdade para os povos tem de se aplicar tambem aos individuos...

Razão tinha Salomon Reinach para dizer que estamos em presença duma nova questão Dreyfus. E assim como ha ainda hoje quem não admita a resolução do celebre processo que apaixonou a França e quasi o mundo inteiro, assim não acreditamos que a resolução juridica do problema de Glozel, ou as simples constatações de ordem scientifica, sirvam para conduzir ao caminho da verdade os apaixonados desta ou daquela teoria...

O caso Goncourt manifesta uma outra tendencia do espirito moderno: a curiosidade, o gôsto do escandalo e dos processos sensacionais... Porque razão Edmond Goncourt não publicou em vida todo o seu Diario? Porque razão determinou elé que uma parte fôsse publicada só 20 anos depois da sua morte? E porque razão a Academia Goncourt, depois de consultada pelo ministro da Instrução, declarou não poder responsabilizar-se pela sua publicação, apesar das determinações testamentarias do autor?

Parece que a Academia se baseou no facto de hgaver no Diario propositos difamatorios, alguns de grande grosseria, contra varias pessoas que ainda vivem e outras que morreram ha pouco tempo. A sua publicação causaria processos escandalosos que a Academia não deseja sustentar, e ainda porque ela se julga no dever de preservar e defender a memoria de Edmond Goncourt. Não seria justamente para evitar esses mesmos escandalos que ele reservou para depois da morte a publicação desses documentos?

O periodo de 20 anos, prescrito no testamento, terminou em 1916, no momento em que a guerra absorvia todos os espiritos. As reclamações começaram em 1920 e entraram agora num caminho que não pode deixar de conduzir a uma questão judicial, complicada com outra que já está sendo intentada pela familia Zola. Deseja esta publicar as obras completas do autor do *Germinal* e faltam-lhe apenas as cartas dirigidas aos irmãos Goncourt. Essas cartas, assim como todas as outras onde se encontram as assinaturas de quasi todos os literatos da época, fôram colocadas em deposito na Biblioteca Nacional ao mesmo tempo que o Diario.

Para evitar um precedente que podia trazer sérias complicações, visto o testamento estipular que as cartas que seront colmuniqueés qu'en même temps que le journal», o Presidente da Academia respondeu negativamente ao pedido de comunicação das cartas, feito pela familia Zola.

E assim começa um processo que pode trazer como consequencia a desaparição da Academia Goncourt. O advogado, sr. Garçon, que tem o habito das questões sensacionais e que vai tambem defender o Conde Begouen no processo de Glozel, não deixará de evocar uma outra clausula do testamento de Edmond Goncourt, determinando que se as suas disposições testamentarias não pudessem ser executadas, os bens deixados á Academia iriam para o hospicio das raparigas incuraveis — a obra da Nossa Senhora das Sete Dôres.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

O problema do desarmamento foi ontem á noite discutido na Camara dos Lords, com uma moção de lord Cecil, que considera urgente, depois do governo consultar os gabinetes dos Dominios, a aceitação da jurisdição do Tribunal Permanente de Justiça Internacional, em todas as questões susceptiveis duma regulamentação juridica.

Lord Cecil exprimiu a crença de que a opinião da Camara dos Comuns e de todo o país seja favoravel a tal modo de vêr.

Estando de acôrdo com o desarmamento moral e material, considera essencial para o primeiro a arbitragem internacional, podendo constituir o primeiro passo a assinatura da clausula opcional de convenção sobre o Tribunal Permanente de Justiça Internacional.

Lord Cushenden, falando em nome do governo, declarou que a Grã-Bretanha tem feito todos os esforços por se manter á frente das nações pacifistas, reduzindo a sua potencia armada e prosseguindo na sua politica de desarmamento internacional.

Não acredita que a assinatura da clausula opcional tenha qualquer importancia real e material na questão da paz, tendo a Grã-Bretanha praticamente caminhado na arbitragem pelos seus tratados individuais, elevando-se a 11 o numero de acôrdos sobre arbitragem concluidos com as potencias, excluindo os ex-inimigos, e sempre tem estado disposta a aumentar o seu numero.

Lord Cushenden demonstrou a complicada organização do Imperio Britanico, e em tais circunstancias, tem seguido uma politica de arbitragem pela conclusão de acordos particulares, com as reservas necessarias. — (L.)

O apêlo feito no «Daily Mail», por lord Rochdade, presidente da comissão britanica olimpica, para a angariação de 7.000 libras, necessarias para a participação dos atletas britanicos nas proximas olimpiadas de Amsterdam, atinge já 2.800 libras, cujas primeiras mil fôram subscritas pelo «Daily Mail». — (L.)

Espumante branco — (S.ta Clara) — Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa — Vende-se em toda a parte

Maria Diva dos Santos Rocha

FALECEU

A sua familia avisa os seus parentes e pessoas das suas relações que não podendo efectuar-se amanhã o funeral, este se realisará em dia e hora que oportunamente participará.

OS NOVOS DISCOS PORTUGUESES
HIS MASTER'S VOICE
com o novo repertorio de
ADELINA FERNANDES — ARTUR PAREDES — CHABY PINHEIRO
CONCHITA ULIA — FOX MELODY BAND — JULIO SILVA
PARADELA DE OLIVEIRA
foram hoje postos á venda na
CASA SASSETTI & C.ª
56 — RUA DO CARMO — LISBOA

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Columbia Records MAGIC NOTES TRADE MARK
COLUMBIA
Organisai os vossos bailes de Carnaval com uma Grafonola e Discos Columbia
Os maiores sucessos em discos de dança
Columbia Records MAGIC NOTES TRADE MARK

Oceanic Navy Cut Cigarettes
Hills' Extra Gol' Flake Cigarettes
Sunripe Cigarettes
10 — 2$50 20 — 5$00
Todos os maços conteem uma fotografia d'artistas cinematograficos

ULTIMAS NOTICIAS

Bastos Guerra
Domingos Monteiro
Rodrigues Migueis
Advogados
70 - R. DO ARCO DO BANDEIRA - 1.º
Telefone C. 1949

UMA INICIATIVA

A jornada dos artistas na capital do Norte

(Continuação da 4.ª pagina)

cudos, foi a receita para o cofre dos artistas!

Os proprietarios dos estabelecimentos ofereceram chá, vinho fino e bôlos aos seus improvisados empregados...

* * *

Os vendedores ambulantes percorreram as ruas da zona: Tomás Vieira, caracterisado e excentrico, com a sua curiosa barraca do «Tem Tudo»; Jorge Gentil — encasacado e com uma nedia e preta cabra, uma feliz *mascotte* — improvisando versos e vendendo loteria; José Tavares e o cancionista Silva Sanches — recemchegado do Olimpia, de Paris — com bugigangas, apurando, cada um, cêrca de seiscentos escudos; e Deolinda Macedo e Mercedes Gonçalves, lindamente fantasiadas, vendendo violetas. Fôram duas *violeteras* de encantar, que punham flôres nas lapelas e nos iluminavam com a claridade dos seus sorrisos... Mais de conto e meio recolheram estas duas lindas floristas.

* * *

Amelia Figueirôa — madrugadora e jovial como o celebre melro de Junqueiro — veiu para a rua, de manhã cêdo, vender jornais, travestida de *ardina*. Percorreu muitas arterias da cidade, chilreante e garrula como um pardalito bravo, atirando aos ares a vitoria do seu pregão e a alacridade do seu endemoninhado temperamento. Mais de quinhentos escudos colheu ela na sua primeira jornada. Teve, porém, dois precalços — esteve para ser presa duas vezes por andar vestida de rapaz; da segunda vez, o guarda manteve a prisão até á solicitada intervenção dum superior seu. Foi um *trop de zéle* que marcou uma irritante e lamentavel nota!

De tarde, Amelia Figueirôa, exibindo a sua elegancia de mulher, foi vender cigarrilhas para a tabacaria do Café Avenida, onde Soares Correia, José Morais, Reginaldo Duarte, Alegrim, João Lopes e Caballero Castillo faziam de criados.

* * *

No Café Suisso, serviam café — com elegancia e correcção — Vital dos Santos, Adolfo Sampaio, Adriano Guimarães, José Vital, Joaquim Fonseca e Delmiro Rego.

* * *

Nota curiosa e pitoresca foi o grupo de saltimbancos que, alegrando a petizada e os adultos, fazia partes pelas ruas: Joaquim Roda, Alberto Miranda, Manuel Silva e Selvaggio foram impagaveis nessa tarefa.

* * *

Lina Demoel — a brilhante *vedette* do teatro musicado — distribuiu luminosos sorrisos pelas ruas e fez, em quasi todos os estabelecimentos, varias compras, sempre acrescidas com muitas generosas gorgetas de cincoenta e cem escudos, cada uma. Foi uma das melhores auxiliares da Jornada — porque gastou em prol do cofre de pensões da sua classe, uma pequenina fortuna.

EDURISA

Detective

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Telefone Norte 4450.

Caixa Postal 174

POR FALTA DE ALUNOS...

A ESCOLA Colonial VAE FECHAR?

As noticias publicadas na imprensa a proposito do protesto dos alunos da Escola Superior Colonial, contra o recente aumento das propinas, e as deliberações tomadas na sua ultima assembeia geral extraordinaria despertaram vivo interesse.

A Escola Superior Colonial, unico estabelecimento do genero em Portugal, é um centro de cultura colonialista, onde os que ás colonias se destinam podem ir fazer a sua preparação.

Procurámos, no edificio da Sociedade de Geografia, onde aquela Escola está instalada, informações sobre o assunto.

Foi o sr. Mario Matias, que se prontificou a responder ás nossas preguntas.

—As razões da atitude dos alunos...

—A nossa atitude, disse-nos, resulta da necessidade de defender as regalias que o regulamento nos concedia, e ainda em evitar que a escola venha a desaparecer por falta de frequencia.

—São assim tão graves as consequencias?

—Gravissimas. A manter-se a nova tabela de propinas, os alunos deixarão de frequentar a escola, e ela voltará a ter, como antigamente, dois ou tres alunos apenas. E nesse caso, não se compreende que a escola subsista.

—Que resolveram na assembleia geral?

— Recorrer para o sr. ministro das Colonias. Estou certo de que ele nos atenderá. O aumento resultante das novas propinas é inferior a dez contos anuais, e o sr. ministro pode substituir essa receita por outras que não prejudiquem os alunos, nem o ensino....

— Na possibilidade disso?

— Ha. Já um colega meu referiu a inutilidade da verba destinada ao Anuario da Escola, que se não publica ha anos, verba de quinze contos, salvo erro, e anualmente inscrita no Orçamento.

— E se não forem atendidas as vossas razões?

— Não creio isso possivel, porque elas mostram claramente a justiça que nos assiste. Estamos certos do bom acolhimento das regiões oficiais. Depois, nós não tratamos apenas dos nossos interesses economicos: tratamos da defeza da propria Escola Superior Colonial, que, por ser de utilidade publica, e de utilidade nacional, devia ser gratuita.

Assim mesmo pensava o Comandante João Belo, porque, declarando no relatorio do seu decreto n.º 12.539, não ser viavel a reorganisação da Escola sem aumento de despeza, distribuiu esse aumento pelos Governos coloniais, fixando a importancia a pagar pelos alunos em 50$00 anuais.

—De quanto é o aumento agora feito?

—O aumento agora feito eleva as propinas para 360$00, isto é, para uma importancia superior ao custo da matricula nas faculdades.

—Quem propoz esse aumento?

—Não o sabemos. Dizia-se que o Conselho Escolar, para justificar o aumento de vencimentos que, simultaneamente, lhe foi feito. Por mim, não creio tal. O Conselho Escolar sabe, sobejamente, que a frequencia, hoje de 39 alunos, desapareceria, reduzindo-se a dois ou tres subsidiados, apenas.

—Mas, insistimos, se não forem atendidos?

—Se não formos atendidos, a Associação dos Alunos da Escola Superior Colonial dará execução á proposta da autoria do meu camarada dr. Octavio Ferreira, defendendo a extinção da Escola Superior Colonial e a criação de cursos especiais de sciencias coloniais em cada uma das Universidades do país. Assim se ampliará mais a cultura colonialista, tornando-a possivel á mocidade academica de Lisboa, Porto e Coimbra, e se reduzirá, sem prejuizo para os estudantes e para o ensino, antes com vantagem, a despeza quasi inutil duma Escola Superior para tres ou quatro alunos.

O vôo de Carlos Bleck

O coronel inglês Barrett Lennard telegrafou para Lisboa, dizendo que, do Cairo em diante, os representantes do «Imperial Airways», em todos os aerodromos debaixo da administração britanica, têm ordem para prestar todo o auxilio ao aviador português Carlos Bleck.

O ministerio inglês do Ar está sendo diariamente informado do progresso do «raid».

Fôram percorridos, de Lisboa a Tripoli, 2.655 quilometros, em 19 horas, o que dá uma média de 135 quilometros á hora.

Ha a acrescentar 1.850 quilometros de Londres a Tancos, cuja ultima «étape» foi Biarritz-Tancos, em 4 horas e 55 minutos.

CARNAVAL

Os bailes de Carnaval, no sumptuoso salão da rua Barata Salgueiro, vão ser a nota mais requintada déste ano. Aos atractivos dos anos anteriores, que chamam sempre á Sociedade Nacional de Belas-Artes a nossa melhor sociedade, junta-se, agora, o concurso da celebre orquestra Foz Melody Band.

Os bilhetes podem ser requisitados á sede da Sociedade; cada bilhete permite a um cavalheiro fazer-se acompanhar de duas senhoras.

—Nos dias 19, 20 e 21, pelas 22 horas, realizar-se-hão, na sede da Associação dos Toureiros Portugueses, á praça da Alegria, 12, ric., deslumbrantes festas carnavalescas, que constarão de sarau artistico e bailes, abrilhantados por um excelente sexteto.

—Vieram hoje visitar a redacção do «Diario de Lisboa» as meninas Maria e Arlette Candida Fidalgo, vestindo, respectivamente, á Luis XV e á 1830, deliciosos fatos do Guarda-roupa Moderno, de Alvaro Costa, da rua da Palma, 73.

—Na segunda-feira, á noite, realiza-se, na sede do Sporting Club de Portugal, um grande baile de mascaras.

AVENIDA PALACE CLUB
RESTAURANT DANCING MAYER — PALACIO MAYER

HOJE EXTRAORDINARIA
FESTA NACIONAL

HOJE TRADICIONAL
JANTAR Á PORTUGUESA

Durante toda a noite fados pelos eximios guitarristas José Marques e Georgino de Sousa e cantos por Maria Emilia Ferreira, Varela e Pinto

Grandes festas de Carnaval animados bailes em 2 salões feericamente iluminados e com 2 "Jazz-bands,,.

Reservam-se desde já mesas para as quatro noites

UMA MEMORIA

A aviação portuguesa no Congresso de Roma

(Continuação da 5.ª pagina)

maior "étape„ sobre o mar, que é de 2.200 km. entre Cabo Verde e Fernando de Noronha.

III—A radiogonometria, tornando o avião dependente da terra e de instrumentos muito delicados, não pode ser aconselhada como unico recurso de orientação. O avião transatlantico, como o navio de longo curso, deverá, tambem, estar preparado para fazer a navegação estimada e a navegação astronomica.

IV—Para os aviões de comercio na "étape„ entre a Africa e o Brasil, considera-se preferivel—por ser mais simples—o metodo portuguêsde navegação astronomica feito com a ajuda de tabuas de calculos de alturas com o angulo horario.

V—Para facilitar a preparação deste processo de calculo, é necessario elaborar tabuas—sem duvida volumosas e dispendiosas—bastante detalhadas para que seja inutil todo o calculo de interpolação, para a resolução do triangulo esferico de posição.

VI—Numerosos elementos desfavoraveis impedirão ainda, por muito tempo, o estabelecimento de um serviço aereo comercial no Atlantico Norte, mesmo com aeroplanos ou fazendo escala pelos Açôres.

Entretanto, para facilitar a resolução deste problema, deve-se contar com a experiencia dum serviço regular de navegação aérea no Atlantico Tropical, que é possivel, desde já, com hidroaviões especiais.

Festa religiosa

A devota e oferente da linda imagem de N. Senhora das Dores, que se venera na igreja de S. Mamede, de Lisboa, e cuja capela foi a suas expensas reconstruida por ocasião do incendio, resolve, em vista de não lhe ser autorizado, como no ano anterior, fazer a festa a expensas suas como era seu desejo mandar celebrar uma missa no altar da dita capela, seguido de pratica feita pelo rev. dr. Agostinho da Mota, tendo lugar as 11 horas do dia 18 do corrente.

O conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, tendo tomado conhecimento do resultado da viagem que alguns ministros realizaram ao norte do país.

Odeon telefone N. 3703

A's 21 horas ——— O filme da METRO-GOLDWYN-MAYER

a grande parada

CARNAVAL
Bilhetes á venda

PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
INSTALAÇÕES MODELARES
ABERTOS TODO O ANO